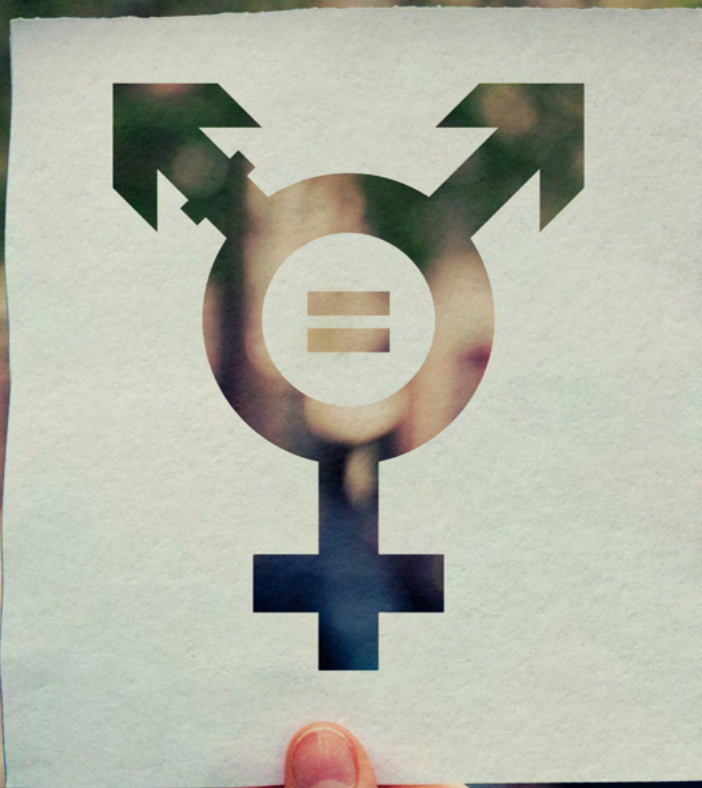


SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)



DIVERSIDADE

E INCLUSÃO SOCIAL


Ano 2022

SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)



DIVERSIDADE

E INCLUSÃO SOCIAL


Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D618 Diversidade e inclusão social / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-867-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.677222001>

1. Diversidade. 2. Inclusão social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 306.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Diversidade e Inclusão Social* apresenta 11 (onze) artigos que colocam em evidência questões relacionadas às temáticas diversidade e inclusão social de diferentes públicos e suas singularidades nos distintos cenários da atual conjuntura.

Apresentamos assim trabalhos decorrentes de: ensaios teóricos, pesquisa-ação, pesquisas qualitativas e quantitativas, narrativas (auto) biográficas, estudo de caso, revisão de literatura, levantamento bibliográfico, dentre outros.

O primeiro texto apresenta a experiência vinculada a disciplina de Pesquisa em um curso de Graduação junto ao acesso à saúde reprodutiva trans masculina no Sistema Único de Saúde – SUS. O segundo, apresenta os resultados de pesquisa qualitativa sobre questões de gênero a partir de narrativas (auto) biográficas. Já o terceiro coloca em discussão a violência contra a mulher e discute a terminologia cultura do estupro, trazendo importantes discussões sobre o seu uso e suas implicações.

O quarto artigo discute as questões relacionadas ao dispositivo sexualidade nas narrativas midiáticas. Já o quinto texto apresenta os resultados da pesquisa sobre questões de gênero no contexto de mulheres rurais. O sexto artigo, por sua vez apresenta os resultados da pesquisa sobre as representações sociais de professores sobre inclusão social em classes regulares da educação básica.

O sétimo texto apresenta os resultados da pesquisa sobre transfobia no ambiente escolar, apontando importantes contribuições os impactos na vida adulta. Já o oitavo artigo apresenta os resultados da pesquisa sobre a diversidade étnico-racial na educação especial.

O nono artigo apresenta os resultados da pesquisa sobre o uso da dança como prática educacional inclusiva em espaços escolares. O décimo artigo apresenta um estudo de caso sobre educação especial e inclusiva para alunos de uma pública. E finalmente, nosso último texto que discute aspectos da educação especial inclusiva, suas particularidades e desafios na atual conjuntura.

Dessa forma, convidamos o leitor a navegar pelos textos ora apresentados, rever conceitos, adentrar nas discussões e traçar os próprios caminhos de modo a contribuir com a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população usuária dos serviços.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACESSO À SAÚDE REPRODUTIVA TRANS MASCULINA NO SUS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB: PROPOSTA DE PESQUISA-AÇÃO

Maria Imaculada de Andrade Moraes

Beatriz Alves Gomes de Lima

Maria Eduarda Souza da Silva

Maria do Socorro Vidal

Rafael Nicolau Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220011>

CAPÍTULO 2..... 16

AZUL É DE MENINO, ROSA É DE MENINA? QUESTÕES DE GÊNERO ATRAVÉS DE NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS DISCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Janine Dorneles Pereira


Jorge Luiz da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220012>

CAPÍTULO 3..... 29

VIOLÊNCIAS SEXUAIS CONTRA AS MULHERES: A –NÃO- CULTURA DO ESTUPRO

Véronique Durand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220013>

CAPÍTULO 4..... 37

O DISPOSITIVO DA SEXUALIDADE E AS NARRATIVAS MUDIÁTICAS SOBRE DILMA ROUSSEFF

Elizabeth Christina de Andrade Lima

Rafael Maracajá Antonino

Rafaella dos Santos Porfírio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220014>

CAPÍTULO 5..... 51

CAMINHOS E DESCAMINHOS DE MULHERES RURAIS: DISCUTINDO QUESTÕES DE GÊNERO E EMPODERAMENTO

Hareli Fernanda Garcia Cecchin

Temis Gomes Parente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220015>


CAPÍTULO 6..... 65






REPRESENTAÇÃO SOCIAL E INCLUSÃO: BUSCANDO NOVOS CAMINHOS

Ana Laura Schliemann

Angela Maria Baltieri Souza

Clarilza Prado de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220016>

CAPÍTULO 7.....	76
TRANSFOBIA NO AMBIENTE ESCOLAR: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS NA VIDA ADULTA	
Rafael Carneiro da Silva Franco	
Erika Conceição Gelenske Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220017	
CAPÍTULO 8.....	93
DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE PATOS - PB: O QUE NOS DIZ O CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE 2018	
Antonio Wlisses Alves Benício	
Maylle Alves Benício	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220018	
CAPÍTULO 9.....	101
A DANÇA COMO PRÁTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA NOS ESPAÇOS ESCOLARES	
Juliana Regina Crestani	
Eduarda Eugenia Dias de Jesus	
Pedro Jorge Cortes Morales	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220019	
CAPÍTULO 10.....	110
“EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA ETEC “ORLANDO QUAGLIATO” – ESTUDO DE CASO	
Reinaldo Luiz Selani	
Ricardo Aparecido Selani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.67722200110	
CAPÍTULO 11.....	119
UMA BREVE REFLEXÃO ACERCA DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO PERÍODO DE ALFABETIZAÇÃO	
Adriana Silveira Monteiro Rodrigues	
Caroline Gomes de Souza	
Cleonice Silveira Monteiro	
Dulcineide Domitila Junglos	
Elias da Silva Macedo	
Jucely Modesto de Souza	
Luciana Silveira Monteiro	
Lucimara dos Santos Luiz	
Roseli Silveira Monteiro da Costa	
Rosilda Silveira Monteiro	
Mayara Pereira Jorge	
Tatiane da Silva Ortellado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.67722200111	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	133
ÍNDICE REMISSIVO.....	134

CAPÍTULO 8

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE PATOS - PB: O QUE NOS DIZ O CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE 2018

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 19/11/2021

Antonio Wlisses Alves Benício

Especialista em Gestão Pública – Centro
Universitário Cidade Verde
Patos – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/4900876002879567>

Maylle Alves Benício

Doutora em Sociologia – Universidade Federal
da Paraíba
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/9556251227947624>

RESUMO: A democracia é fortalecida com o amplo acesso à educação e à informação. Neste trabalho de pesquisa, utilizamos as informações geradas e disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a respeito da Educação Básica no Brasil, com o intuito de entendermos como se configura a diversidade étnico-racial na Educação Especial da cidade de Patos - PB. Com a realização da pesquisa, de natureza quantitativa e descritiva, examinamos as proporções de cada grupo étnico-racial presente na educação especial de Patos, bem como suas distribuições no Estado da Paraíba, na Região Nordeste e no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade étnica, Educação Básica, Educação Especial, Educação inclusiva.

ETHNIC-RACIAL DIVERSITY IN SPECIAL EDUCATION IN THE CITY OF PATOS - PB: WHAT THE 2018 BASIC EDUCATION CENSUS TELLS US

ABSTRACT: Democracy is strengthened with broad access to education and information. In this research work, we use the information generated and made available by the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP) regarding Basic Education in Brazil to understand how ethnic-racial diversity is configured in Special Education in the city of Patos - PB. With the research, quantitative and descriptive, we examined the proportions of each ethnic-racial group present in special education in Patos, and their distributions in the State of Paraíba, in the Northeast region, and Brazil.

KEYWORDS: Ethnic diversity, Basic Education, Special Education, Inclusive Education.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país amplo e de grande diversidade cultural. O seu povo apresenta cores e traços variados, herdados de povos de várias regiões do mundo. A aparência do brasileiro tem sido ao longo da história até a atualidade um processo dinâmico. Segundo Lamarca e Vettore (2012):

O Censo 2010 detectou mudanças na composição da cor ou raça declarada no Brasil. Dos 191 milhões de brasileiros em 2010, 91 milhões se classificaram como brancos, 15 milhões

como pretos, 82 milhões como pardos, 2 milhões como amarelos e 817 mil como indígenas. Registrou-se uma redução da proporção de brancos, que em 2000 era 53,7% e em 2010 passou para 47,7%, e um crescimento de pretos (de 6,2% para 7,6%) e pardos (de 38,5% para 43,1%). Sendo assim, a população preta e parda passou a ser considerada maioria no Brasil (50,7%). (LAMARCA; VETTORE, 2012).

Um estudo realizado em 2008 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), denominado “Pesquisa das Características Étnico-Raciais da População: um Estudo das Categorias de Classificação de Cor ou Raça”, coletou informações em cerca de 15 mil domicílios, em cinco Estados e no Distrito Federal. Esse estudo apontou que 96% dos entrevistados afirmaram saber a própria cor ou raça.

Nesse estudo, as categorias de cor e raça incluíam, além das cinco categorias de classificação do IBGE (branca, preta, parda, amarela e indígena) as categorias “morena” e “negra”. Outro ponto desse estudo, foi que 63,7% dos entrevistados, declararam acreditar que a cor ou raça tinha influência nas suas vidas. O percentual de mulheres que disseram que a cor ou raça exercia influência em suas vidas foi 66,8%, maior do que o dos homens, que foi de 60,2%. Dos entrevistados, 59,3% disseram perceber a influência da cor ou raça em situações escolares (BRASIL, 2011).

É válido pontuar, tecendo reflexões acerca dos dados acima, que os marcadores sociais da diferença – nesse caso: raça e sexo – articulam-se e potencializam o impacto da dominação e das práticas discriminatórias nas trajetórias dos indivíduos. Em uma sociedade em que os núcleos de saber-poder (FOUCAULT, 2013) operam historicamente a partir de lógicas eurocentradas, patriarcais e racistas, tanto as populações não-brancas quanto as mulheres sofrem com maior incidência o peso das desigualdades no tocante ao acesso às oportunidades, aos espaços de tomadas de decisão, aos bens materiais e simbólicos. Sendo nesse cenário, conforme reitera Kilomba (2019) as mulheres negras as mais prejudicadas.

Além das questões culturais e de cor ou raça, a população também é diversificada no que diz respeito às questões relacionadas às múltiplas formas de deficiência. Os dados coletados pelo IBGE, durante o último censo, realizado em 2010, apontam que 45.606.048 milhões de pessoas declararam ter algum tipo de deficiência, o que representa 23,9% da população Brasileira (BRASIL, 2010).

A preocupação com a inclusão das pessoas com necessidades especiais de ensino tem crescido nas últimas décadas. Para Kassari e Rebelo (2018) há um aumento no número de pesquisas que buscam analisar tanto as políticas quanto as características da Educação Especial e da Educação Inclusiva no Brasil.

Para Santos et al. (2017) com o surgimento do Paradigma da Inclusão, que é baseado nos princípios dos Direitos Humanos, o reconhecimento e a valorização da diversidade passaram a ser vistos como fatores de enriquecimento do processo de ensino aprendizagem. Neste trabalho, utilizando os dados gerados pelo último Censo da

Educação Básica, realizado em 2018, pelo INEP, buscamos fazer uma análise de natureza descritiva da diversidade étnico-racial presente na Educação Especial da Educação Básica do Município de Patos, Paraíba.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui caráter quantitativo e descritivo. Para a sua realização utilizamos os dados disponibilizados pelo INEP referentes ao Censo da Educação Básica do ano de 2018. Com base na Sinopse Estatística da Educação Básica 2018 e no Resumo Técnico: Censo da Educação Básica 2018, extraímos as informações relativas à diversidade étnico-racial presente na Educação Especial do Município de Patos.

DESENVOLVIMENTO

O objetivo de universalizar o ensino, democratizá-lo, facilitando e incentivando o acesso e promovendo a integração de todos, numa perspectiva de inclusão, que valoriza e reconhece a diversidade, fica claro no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014). Mas não só nele vemos esse objetivo. A Constituição Federal de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, também possui esse espírito de inclusão.

Para uma inclusão efetiva no âmbito educacional, além dos mecanismos legais que tencionem e/ou garantam a presença dos indivíduos constituídos em suas complexidades e diversidade na escola, é fundamental que estes sejam efetivamente amparados e também sintam-se representados, pertencentes, sujeitos ativos da construção do conhecimento e desejosos por prosseguirem integrando o espaço escolar.

Nesse sentido, quanto às relações étnico-raciais, um outro passo importante foi dado quando a lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003) entrou em vigor, alterando as diretrizes e bases da educação nacional e sinalizando uma ruptura epistemológica na estrutura curricular. A lei referida torna obrigatório o ensino da história da África e das culturas africanas e afro-brasileiras, contribuindo para mitigar a herança colonial nos currículos que por tanto tempo têm silenciado e ocultado as histórias dos povos africanos e dos povos indígenas (GOMES, 2018). Essa mudança auxilia positivamente no processo de construção das identidades dos indivíduos racializados quanto colabora para a subversão do que Almeida (2018) conceitua como racismo estrutural, presente no Brasil.

A possibilidade de um futuro mais inclusivo tem sido descortinada a partir do que já foi conquistado até aqui, contudo ainda há muito a ser feito. Consolidar o paradigma da inclusão é um trabalho complexo e multidimensional. Farias e Cruz (2019) chamam a atenção para alguns dos desafios da inclusão escolar, especialmente em se tratando das pessoas com deficiência:

Um dos entraves para a consolidação da inclusão, é a falta de suporte, o que envolve investimentos financeiros e pedagógicos, portanto, o desafio

das escolas que recebem alunos com deficiência, superando o paradigma de integração, é avançar, promovendo a inclusão, acreditando que o planejamento docente e a organização da escola, levem em consideração a realidade do aluno com deficiência e utilizem metodologias variadas que tenham como pressuposto o respeito à singularidade de cada aluno. (FARIAS; CRUZ, 2019 p. 1143).

Assim, o suporte financeiro e pedagógico são alicerces indispensáveis, bem como o desenvolvimento de subjetividades, mediadas pelo ensino, que compreendam as pessoas com deficiência em uma perspectiva anticapacitista. Posto que à medida que o conhecimento sobre a diversidade aumenta e ela passa a ser vista por ângulos livres do preconceito, discriminação e hierarquização das diferenças, aumenta também a possibilidade de fortalecimento das lutas sociais e da criação de novas políticas públicas que endossem essa busca por inclusão e por uma sociedade mais justa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente comparamos os dados do Município de Patos relativos à Educação Básica com os da Educação Especial. A diversidade étnico-racial nas duas categorias de ensino apresentou os seguinte resultados, em termos porcentuais, conforme a tabela 1.

	Não Declarada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
Educação Básica	33,61%	26,76%	2,44%	36,10%	1,01%	0,08%
Educação Especial	32,38%	29,34%	2,87%	34,57%	0,84%	0,00%

Tabela 1 – Diversidade étnico-racial na Educação Básica e na Educação Especial

Fonte: elaborado pelo autor.

Para a Educação Especial, considerando a inclusão nas Classes Comuns, chegamos aos resultados apresentados no Gráfico 1 e no Gráfico 2, dividindo-os com base no sexo dos estudantes.

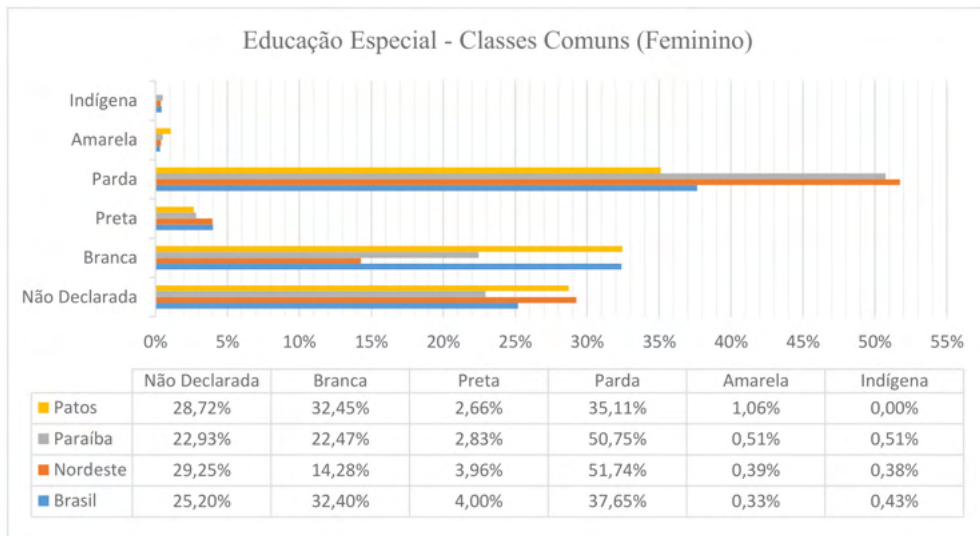


Gráfico 1: Variações na diversidade étnico-racial, para o sexo feminino, na Educação Básica, na categoria de Educação Especial – Classes Comuns.

Fonte: elaborado pelo autor.

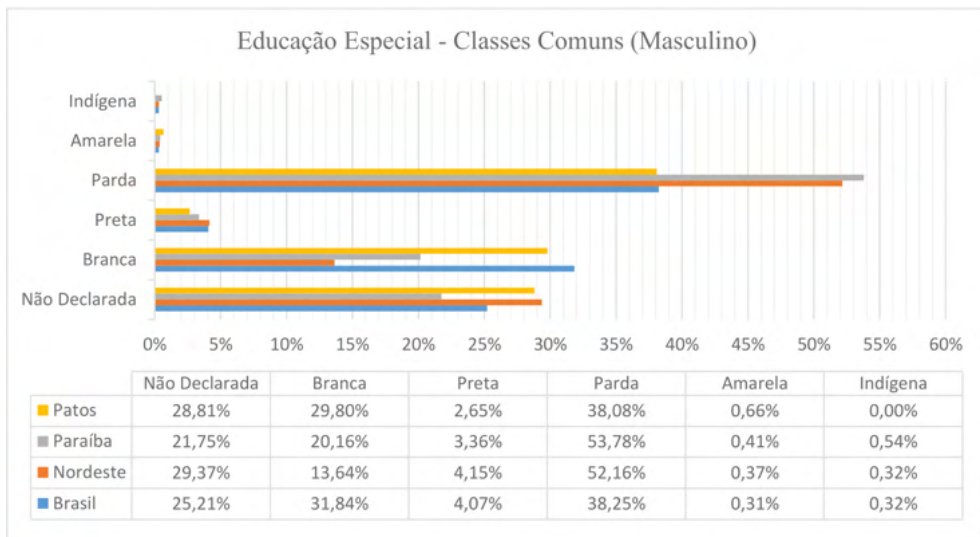


Gráfico 2: Variações na diversidade étnico-racial, para o sexo masculino, na Educação Básica, na categoria de Educação Especial – Classes Comuns.

Fonte: elaborado pelo autor.

Nos gráficos 3 e 4, apresentamos os resultados da diversidade nas Classes Exclusivas. Nos gráficos 1, 2, 3 e 4 podemos observar as porcentagens de todas as categorias étnico-raciais não apenas da cidade de Patos, mas do estado da Paraíba, da Região Nordeste e do Brasil.

Diante dos dados observados, destaca-se a ausência de indígenas na educação especial do município. Todavia, 22 indígenas estão matriculados na educação básica, o que constitui 0,08% do total de alunos.

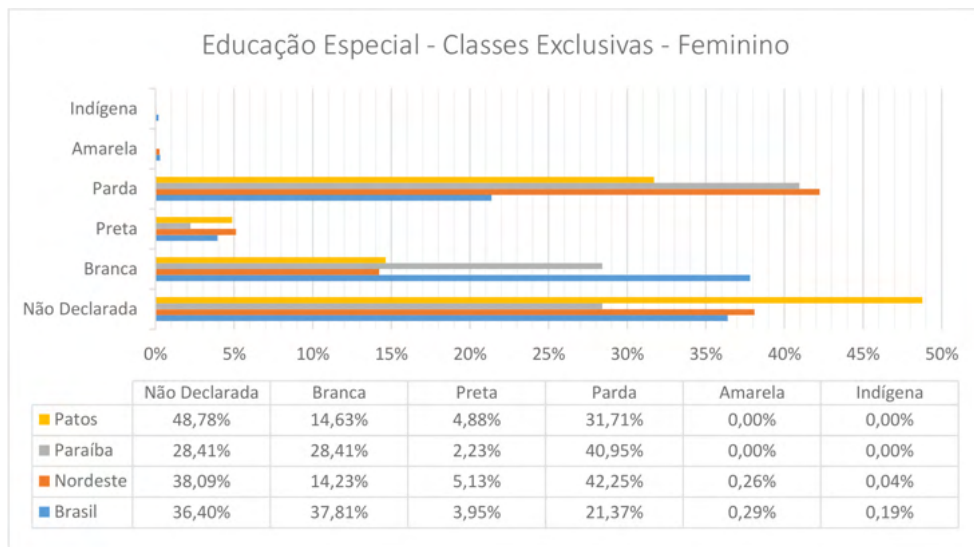


Gráfico 3: Variações na diversidade étnico-racial, de acordo com o sexo feminino, na Educação Básica, na categoria de Educação Especial – Classes Exclusivas.

Fonte: elaborado pelo autor.

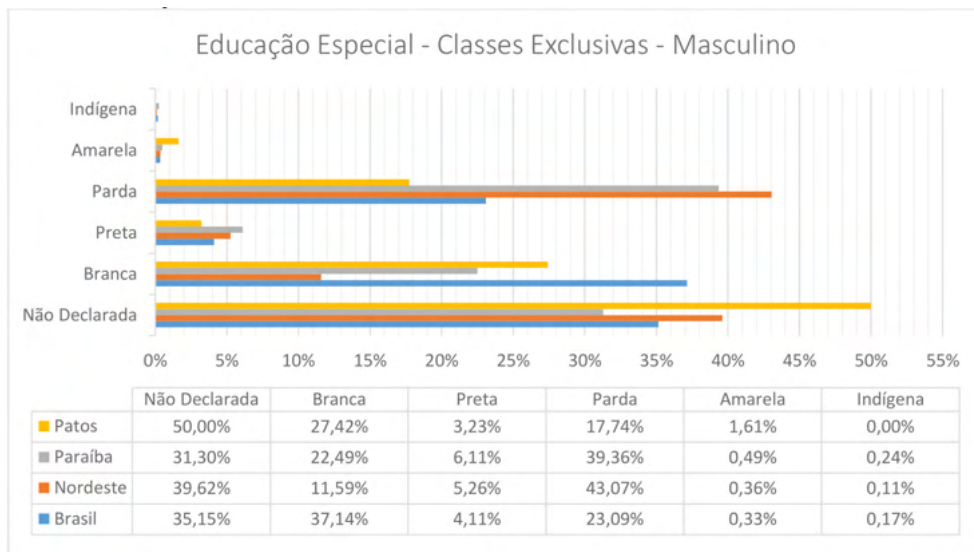


Gráfico 4: Variações na diversidade étnico-racial, de acordo com o sexo masculino, na Educação Básica, na categoria de Educação Especial – Classes Exclusivas.

Fonte: elaborado pelo autor.

CONCLUSÃO

A partir da pesquisa empreendida, evidenciou-se que a diversidade étnico-racial na Educação Especial da cidade de Patos – PB está configurada de acordo com os seguintes percentuais : Parda 31,71%, Branca 14,63%, Preta 4,88% , Amarela 0,00% e Indígena 0,00%, para o sexo feminino; Branca 27,42%, Preta 3,23%, Parda 17,74%, Amarela 1,61% e Indígena 0,00%, para o sexo masculino, nas classes exclusivas da educação especial,.

Nas classes comuns da educação especial, encontramos os seguintes porcentuais: Parda 35,11%, Branca 32,45%, Preta 2,66%, Amarela 1,06% e Indígena 0,00%, para o sexo feminino; Parda 38,08%, Branca 29,80%, Preta 2,65%, Amarela 0,66%, Indígena 0,00%, para o sexo masculino.

Não declararam a cor ou raça, nas classes exclusivas, a seguinte proporção: 48,78% e 50%, feminino e masculino, respectivamente. Ao passo que nas classes comuns, encontramos, 28,72% e 28,81%, feminino e masculino, respectivamente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico**: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>>. Acesso em: 22 set. 2019.

BRASIL. IBGE. **IBGE divulga resultados de estudo sobre cor ou raça**. 2011. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticiasenso.html?busca=1&id=1&idnoticia=1933&t=ibge-divulga-resultados-estudo-sobre-cor-raca&view=noticia>>. Acesso em: 22 set. 2019.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>.

BRASIL. Lei n.10639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 10 jan 2003. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&ato=431MTTq10dRpWTbf4>>.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GOMES, N. L. Prefácio In: GARCIA, M. F.; SILVA, J. A. N (Orgs.) *Africanidades, afrobrasilidades e processo (des)colonizador*. João Pessoa: editora da UFPB, 1018.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães; REBELO, Andressa Santos. Abordagens da Educação Especial no Brasil entre Final do Século Xx e Início do Século XXI1. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s.l.], v. 24, n. , p.51-68, 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382018000500051#fn1>. Acesso em: 20 set. 2019.

KILOMBA, G. **Memórias de plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LAMARCA, Gabriela de A.; VETTORE, Mario Vianna. **A nova composição racial brasileira segundo o Censo 2010**. 2012. Disponível em: <<http://dssbr.org/site/2012/01/a-nova-composicao-racial-brasileira-segundo-o-censo-2010/>>. Acesso em: 21 jan. 2012.

SANTOS, João Otacílio Libardoni dos et al. Atendimento Educacional Especializado: Reflexões sobre a Demanda de Alunos Matriculados e a Oferta de Salas de Recursos Multifuncionais na Rede Municipal de Manaus-AM. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 23, n. 3, p.409-422, jul. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v23n3/1413-6538-rbee-23-03-0409.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente acadêmico 76, 78, 82, 83, 88

Ambiente escolar 18, 67, 73, 76, 80, 82, 83, 84, 89, 92, 101, 104, 107, 113

Autismo 72, 119, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 131, 132

B

Base Nacional Comum Curricular 102, 108

C

Comitê de ética em pesquisa 104

Componente curricular 1, 2, 102

Cor 18, 93, 94, 99

Cultura 5, 7, 14, 17, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 45, 47, 51, 52, 73, 78, 80, 99, 111, 112, 115

D

Dança 29, 47, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Direitos sociais 14, 52, 133

Diversidade 15, 19, 20, 23, 26, 62, 76, 77, 79, 82, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 118, 132

Diversidade cultural 93

E

Educação especial e inclusiva 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118

Educação Física 84, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109

Empoderamento 22, 47, 48, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Escolas 21, 27, 67, 68, 69, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 91, 96, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 123, 125, 126

Estereótipo 41

Estudo de caso 110

Estupro 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36

F

Feminismos 18, 28, 64

G

Gênero 4, 5, 6, 7, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 62, 63, 64, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87,

88, 89, 90, 91, 101, 103, 104

Grupo de discussão 65, 70, 71, 73, 74

H

História oral 51, 55, 62, 64

I

Identidade de gênero 5, 10, 40, 43, 76, 77, 79, 80, 85

Inclusão 10, 21, 51, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 91, 94, 95, 96, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 126, 130, 131, 132

M

Machismo 26, 56, 60, 62

Masculinidades 8, 18, 42, 59

Memória coletiva 30, 34

Metodologias ativas 3

Mito 32, 33

Movimento feminista 20, 52

Mulheres 3, 7, 16, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 81, 83, 90, 91, 94

Mundo da política 45

P

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 16, 19, 24, 26, 27, 28, 33, 44, 51, 52, 55, 57, 65, 66, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 91, 93, 94, 95, 99, 101, 103, 104, 108, 113, 114, 119, 122, 124, 126

Plano Plurianual de Gestão 111, 114, 117

Política educacional brasileira 124

Práticas corporais 102

R

Raça 62, 93, 94, 99

Redes sociais 7, 11, 18, 42, 43, 44, 45, 46, 49

Representações sociais 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 92

S

Serviço Social 1, 2, 12, 13, 14, 133

T

Tecnologias digitais da informação e comunicação 3

Transexualidade 14, 77, 78, 90, 92

Transfobia 76, 77, 78, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 92

Transgênero 1, 77, 78, 79, 81, 83, 87, 89, 91

V

Violência 5, 6, 16, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 57, 64, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 91

Vulnerabilidade social 52, 70

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



DIVERSIDADE

E INCLUSÃO SOCIAL

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

@atenaeditora

www.facebook.com/atenaeditora.com.br



DIVERSIDADE

E INCLUSÃO SOCIAL

Atena
Editora
Ano 2022